

01-04-2020

Primeiro de abril

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Entre o Pina e a Brasília Teimosa, o Recife dos anos '50 era o paraíso onde Adão e sua companheira Eva haviam caminhado para viver uma aventura que só poderia ter acontecido em Pernambuco. Sabe-se lá quantos milhares de anos depois, um conhecido radialista iniciava sua participação nas primeiras horas da manhã com a verdade sobre o estado glorioso do Pernambuco:

“Bôôôômmmm dia, queridos ouvintes, estamos falando da RRRRádio Difusora de Recife, a cidade onde o Rio Beberibe e o Rio Capibaribe se unem para formar o Oceano Atlântico.” Meu pai acreditava nas duas histórias. A de Eva e Adão e a do Oceano formado.

Já adolescente, quando eu era um pouco mais crítico, meu pai velhinho, sereno em sua cadeira de balanço, dizia que a Brasília Teimosa tinha sido a maior lição de resistência ao JK (Juscelino Kubitschek) em seu delírio de criar Brasília. Para meu pai, Brasília teria que ter sido criada no Pina, ou vá lá que seja, em Afogados, Apipucos ou, em último caso, na praia de Maria Farinha. Confesso que apesar de mais crítico, nos meus 13/14 anos, não discordava muito dele. Recife continua sendo a cidade onde os rios se juntam para formar o Oceano Atlântico, assim como todos os rios do mundo. As velhas aulas de geografia, quando ainda não se discutia as questões sociais implicadas na dimensão humana da vida, nos garantiam isso. Delirei muito em minhas noites juvenis em Olinda com o Volga se juntando ao Mississippi, ao Tapajós e ao Yangtzé numa onda avassaladora, espécie de tsunami, de Alceu Valença e Geraldo Azevedo sobre a minha cabeça e minha dona.

Meu pai sempre lá com suas ideias pernambucanas a me inspirar em meus delírios, mesmo já tendo partido para um Céu onde Deus permanece sentado em seu trono inatacável na esquina da Conde de Boa Vista com Rua do Hospício. Pois, saibam lá que apesar de todos esses aprendizados, o melhor ensinamento de papai foi sobre o primeiro de abril. *Fake news* não sabem o que estão perdendo por não terem conhecido o verdadeiro primeiro de abril. Isso sim, dizia meu velho, era uma sacanagem p'ra ninguém botar defeito. Quem caía, e todos caíam, tinha um segundo de sem-gracice e o dia inteiro de gozo. Meu pai dizia com orgulho: *“Caí muitas vezes no 1º de abril, mas peguei muito mais do que fui pego.”* Lembro-me, especialmente, de um primeiro de abril, em que meu pai estava com seu amigo Délio, professor de Biologia, lá em casa, justo no dia maluco.

Meu pai me chamou, eu devia ter uns nove anos, e disse solene: *“Chiva, fala aí pro Délio sobre a punheta...”*

Eu que não tinha a menor ideia do que se tratava, fiquei mudo e meu pai falou: *“Tá vendo, Délio, não falei?”*

Uns três anos depois, já praticante da mesma, lembrei da cena e perguntei ao meu velho o que significava aquela conversa que me marcou, a ponto de tê-la levado para a análise. Ele falou: *“Era primeiro de abril. Eu disse ao Délio que eu tinha te ensinado a bater punheta. E ele caiu direitinho.”* As *fake news* são imitação rasteira do primeiro de abril. Perderam seu senso de humor.

Fake news são misseis enganadores sobre a cabeça de idiotas, ingênuos, bobalhões e, o pior, pessoas simples que não têm acesso à informação, clientes contumazes do mais antigo artifício de enganação do mundo: o conto do vigário. E, mais grave, muitos enganados pela fé.

Rousseau já havia falado disso em seu *“Discurso sobre a desigualdade.”* Mas tantos falaram sobre isso, antes e depois de Rousseau, que só nos resta reverenciar meu velho pai. Em Recife, as coisas seriam diferentes. Em sua ingenuidade de velho ranzinza, mas bem-humorado, católico empedernido, mesmo desconfiado daquela história inicial do Paraíso, odiava Hitler e Mussolini.

Se estivesse hoje por aqui, no dia primeiro de abril ele inventaria um monte de histórias e daria a sua estrondosa gargalhada.

“Bolsonaro virou democrata. HaHaHa. Primeiro de abril. Os militares que estão com Bolsonaro vão salvar o Brasil na hora certa. KKKKK. Primeiro de abril.

O Mandetta vai ter carta branca. HaHaHa.

Primeiro de abril. O Guedes vai fazer um exame de consciência e mudar seu ponto de vista. KKKKK.

Primeiro de abril. O Dória e o Caiado estão contra o presidente porque são comunistas. KKKKK. HaHaHa.

HaHaHa. KKKKK. HaHaHa. KKKKK.

Primeiro de abril. O PT vai voltar. KKKKK. HaHaHa. KKKKK. HaHaHa. KKKKK. Primeiro de abril. Bolsonaro vai resolver o problema dos trabalhadores brasileiros.

KKKKK. HaHaHa. KKKKK. HaHaHa. KKKKK.

HaHaHa. KKKKK. HaHaHa. KKKKK.”

E ao raiar do dia 2 de abril ele me chamaria no canto e diria, *“Meu filho, tudo aquilo era primeiro de abril, prepare-se para hoje, dia 2 de abril, mesmo que esse dia demore um pouco mais. A democracia brasileira está em perigo. Se JK tivesse colocado Brasília aqui na Praia de Maria Farinha, as coisas poderiam ser diferentes. Mas, nem eu tenho muita certeza disso. Por via das dúvidas, ou fique quieto ou se esconda.”*

Estou pensando no que fazer....

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.